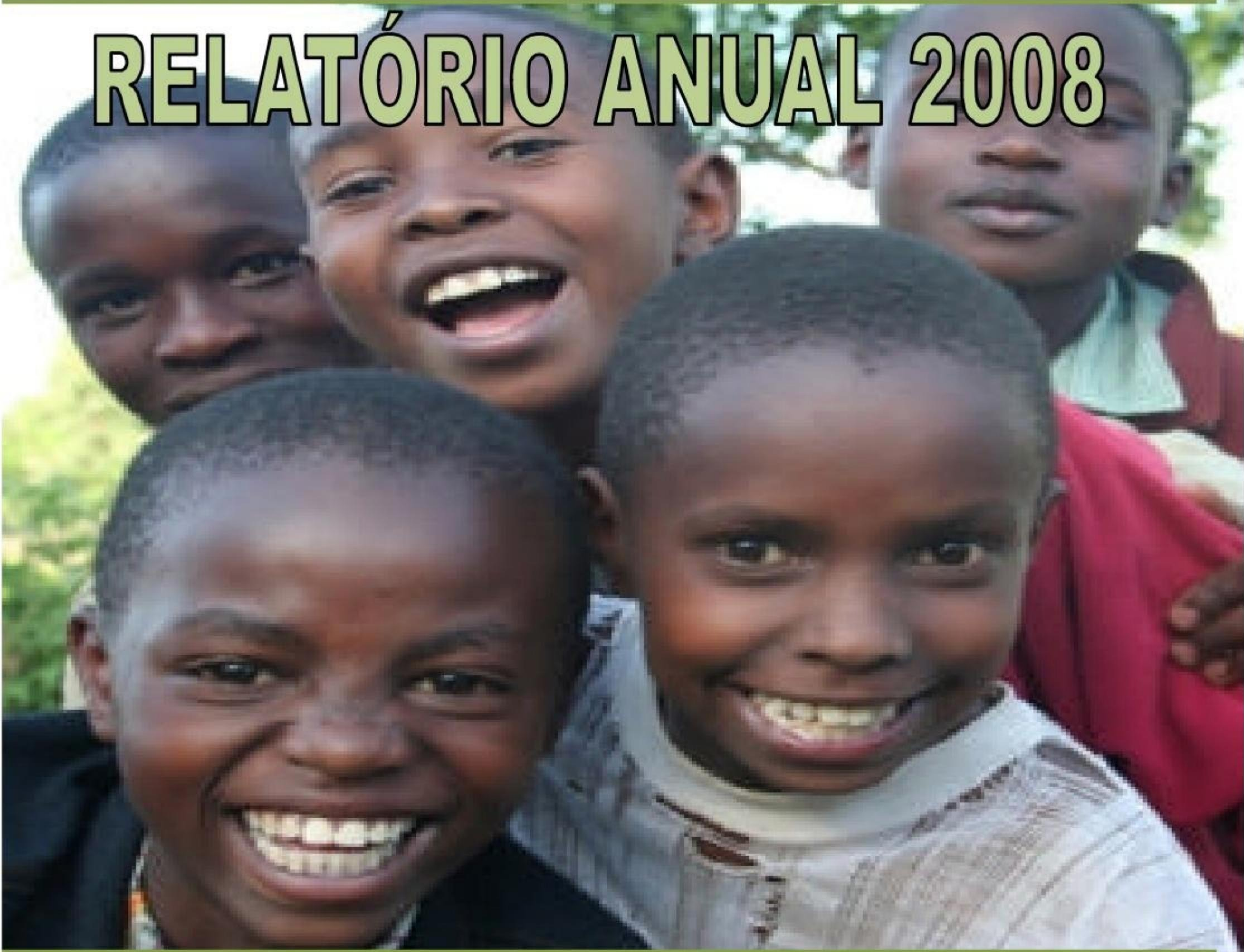




Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade

RELATÓRIO ANUAL 2008



NOTA INTRODUTÓRIA



2008 foi o último ano de implementação do Plano Estratégico 2004-2008. Consequentemente, foi um ano de balanço e, simultaneamente, de planificação do quinquénio que se segue.

2008 foi também o ano de finalização de numerosos programas decorrentes do Plano Estratégico precedente; foi ainda um ano de continuação do processo de reorganização e fortalecimento institucional da FDC e da sua interacção com membros e parceiros de implementação.

2008 foi, no compacto, um bom ano, graças a direcção recebida do Conselho de Administração; ao apoio, comparticipação e financiamento recebido dos membros e parceiros de implementação e de cooperação; ao zelo e dedicação dos colaboradores da FDC, tanto os que trabalham na sede, como, e principalmente, os que trabalham "no campo".

O relatório 2008 apresenta, de forma sumária e alinhados os objectivos estratégicos as acções realizadas; os desafios e constrangimentos encontrados; as principais lições aprendidas; e o desempenho financeiro.

Os últimos capítulos listam os principais parceiros da FDC, assim como uma sinopse dos objectivos estratégicos para 2009-2014 e a previsão orçamental para 2009.

Em nome da Presidente e membros do Conselho de Administração, Direcção Executiva, e de todos os colaboradores, rendo homenagem e agradeço a todos os indivíduos, comunidades e organizações que, no ano de 2008, tornaram possível executar com sucesso o plano de actividades da FDC.

Muito obrigado. Continuem a apostar em nós e a apoiar-nos a tornar reais a Visão, Missão e Valores da FDC.

Narciso Matos
Director Executivo

ÍNDICE

1. Sumário Executivo	4
2. A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	6
3. Acções desenvolvidas e resultados alcançados por objectivos estratégicos	8
i) Objectivo Estratégico 1	13
ii) Objectivo Estratégico 2	16
iii) Objectivo Estratégico 3	19
iv) Objectivo Estratégico 4	21
v) Objectivo Estratégico 5	23
4. Principais desafios e constrangimentos	26
5. Principais lições aprendidas, considerações e recomendações	27
6. Desempenho financeiro de Janeiro a Dezembro de 2008	28
7. Principais acções a serem desenvolvidas em 2009	30
8. Parceiros e Redes	31



SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório descreve, de forma resumida e analítica, as realizações da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) durante o ano de 2008, com enfoque para o grau de execução das actividades em função dos cinco (5) objectivos estratégicos preconizados pela organização.

Sendo este o último ano do Plano Estratégico (PE) vigente, a FDC pretendia dar continuidade ao processo de reflexão interna (iniciada no último trimestre de 2007) quanto ao direccionamento e fortalecimento institucional e melhoria do seu serviço às comunidades servidas e ao país, tendo para o efeito priorizado as seguintes grandes acções:

- Concluir a implementação do Plano Estratégico de 2004-2008;
- Proceder ao encerramento, com devolução às comunidades, dos projectos que se encontram na sua fase final e garantir que os novos projectos respeitem a nova estrutura e sistemas da FDC;
- Rever a estratégia da FDC, através da avaliação do PE 2004-2008 e da elaboração do novo PE 2009-2013;
- Elaborar um Plano detalhado de Actividades da instituição para o ano 2008;
- Prosseguir a reorganização da FDC com vista a clarificação do referencial teórico e estratégico da FDC;
- Mobilizar recursos para o seu funcionamento e seus programas/projectos em carteira;
- Profissionalizar e melhorar os sistemas e processos de trabalho da FDC;
- Desenvolver esforços a nível de organização interna e da implementação dos programas de modo a tornar-se mais “fundação” e menos organização implementadora;

Neste sentido, as acções que a FDC definiu no início do ano para serem desenvolvidas em 2008, ao nível de programas e projectos, encontravam-se sujeitas a um certo aperfeiçoamento no quadro da nova estrutura e novos métodos de trabalho à luz das mudanças que a fundação se comprometia a seguir.

Assim sendo, de uma forma geral, para o ano 2008, a FDC planificou a implementação dos projectos em carteira num total de 18 projectos nas áreas de: a) segurança alimentar e nutrição, b) educação, c) saúde, d) HIV/SIDA, e) advocacia em prol dos direitos da criança e mulher, f) gestão de conhecimento e, f) capacitação organizacional e temática bem como fortalecimento da participação das Organizações de Sociedade Civil em agendas nacionais e internacionais.

Para a implementação dos seus programas, projectos e acções de desenvolvimento institucional priorizadas para o ano de 2008, a fundação definiu um orçamento na ordem de 10,266,938USD, dos quais 9,950,748 USD) estavam garantidos no início do ano, sendo o défice de no orçamento de correspondente as necessidades de suporte aos programas (funcionamento geral e do património).

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em termos de realizações, é de salientar que, durante o ano 2008, para além das suas acções regulares de implementação e gestão de programas e projectos, a organização deu continuidade às acções de estruturação interna iniciadas no ano anterior, tendo-se devotado tempo e esforços consideráveis ao processo de integração quer ao nível administrativo e financeiro, quer ao nível dos programas visando a ampliação, qualitativa, dos resultados almejados. Foi, também, realizado um trabalho com vista ao melhoramento do relacionamento com todos os parceiros (parceiros estratégicos, parceiros de cooperação e de implementação, governo e as comunidades) e ao reforço da capacidade de mobilização de recursos e desenvolvimento da imagem da FDC. De referir ainda que um dos grandes desafios cujos esforços de toda a equipa (trabalhadores e colaboradores) da FDC tornaram realidade foi a mudança significativa em termos de métodos e orientação de planificação e apresentação de relatórios em função dos objectivos estratégicos e que, durante o ano, foram sendo melhor aperfeiçoados e adequados.

Durante o ano 2008, grande destaque foi para o processo de revisão da estratégia da FDC, assim como para outras grandes acções que se destacaram pela sua importância e/ou visibilidade, tais como: o estabelecimento de novas parcerias para o financiamento de programas e em apoio aos esforços de mobilização de recursos; os estudos sobre Pobreza Urbana; a realização da conferência multi-sectorial sobre a crise de alimentos e da Conferência Regional sobre a situação de Xenofobia na África do Sul; o encontro anual com os Parceiros de Implementação (PIs) da FDC; o seminário da Sociedade Civil sobre Crianças Órfãs e Vulneráveis; a produção de documentos analíticos sobre a Orçamento do Estado para 2009 com enfoque para os sectores sociais chave para a criança; a avaliação do projecto de apoio ao Programa Alargado de Vacinação; a criação do Fórum Moçambicano das Mulheres Rurais; A divulgação do relatório e os debates organizados em volta do Índice da Sociedade Civil; a realização da Assembleia de Membros da FDC; A organização do 5º Encontro das Fundações Lusófonas; a realização da Primeira Reunião das Fundações em Moçambique; e o início do Projecto Integrado de Ancuabe, na Província de Cabo Delgado e do Projecto de Melhoria da Qualidade de Ensino Primário, em Caia; para além das acções levadas a cabo no âmbito do desenvolvimento institucional que permitiram a harmonização e melhoria de procedimentos internos ligados a gestão financeira e a gestão de recursos humanos, a realização periódica de reuniões de balanço trimestral para análise do grau de implementação das actividades e orçamentos, e a actualização e normalização de processos ligados a área do património e investimentos, incluindo as iniciativas de novos investimentos com vista ao crescimento do património financeiro da FDC.

Em relação a execução financeira, tendo em conta que o orçamento anual para 2008 da FDC atingiu os USD 12,793,882 (acima da expectativa prevista, de acordo com o orçamento inicial), o nível de execução atingiu os 80.9% na ordem de USD 10.344.297,00 respectivamente, o correspondente a um nível de execução satisfatório de acordo com o previsto.



A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade

A FDC é uma organização civil, sem filiação partidária, que visa congregar forças de todos os sectores da sociedade na realização de um ideal de desenvolvimento, democracia e justiça social.

“Esta fundação surge da convicção de que a pobreza não é uma fatalidade. É fruto de um complexo mecanismo de marginalização e exploração dos mais desfavorecidos; de uma fraca divulgação de conhecimentos científicos e técnicos e de tecnologias apropriadas; de um sistema de acesso a recursos dificilmente acessível às camadas sociais que não beneficiam de educação e enquadramento nas instituições formais da sociedade e da economia. Este conjunto de factores, condicionando negativamente a atitude do Homem perante a Natureza e a Vida, também impede que ele utilize em benefício próprio e de forma sustentável, os recursos disponíveis. Estes obstáculos estruturais e psicológicos constituem as raízes da pobreza que a FDC visa combater”

APRENDER A SER ÁRVORE

Do Norte a Sul de Moçambique há uma árvore pequena, tão singela que parece dispensável. Retirássemos, contudo, esta planta da paisagem e o nosso mundo ficava mais pequeno e menos nosso. Porque ela faz parte do cenário da nossa alma, deitou raízes nos mais longínquos antigamente. Tornou-se História, ramificação do próprio tempo moçambicano.

Essa árvore é o Himbe. Seu nome mais sério, mais de salão, é *Garcinia livingstonei*. Em diferentes regiões de Moçambique, ela vai ganhando outros nomes: Bimbi, Himbi, Muhimbi, Meto, Veto, Ntabaza, Petape-lo; Mutotola. Mas ela é sempre o mesmo singelo e modesto ser, marcando imprescindível presença junto das machambas. Como se fosse moldura do nosso espaço humanizado. Chamemos-lhe, apenas por facilidade, de Himbe.

Ora, uma simples árvore, dirão alguns, mais urbanos. Mas para um outro olhar, mais atento, nenhuma árvore é apenas um ser vivo, apenas uma espécie biológica. Toda a árvore é um ser múltiplo, portador de identidade e criador não apenas de novos seres mas da própria Vida.

O Himbe é, em muitas regiões, uma árvore sagrada. Que contas faz a tradição para proteger esta espécie?

Simplesmente, porque os seus frutos são valiosos, com o seu incomparável sabor agri-doce? Porque deles se produz uma muito apreciada bebida? Essa razão utilitária é defendida por alguns cientistas. Mas existirão outras razões: o Himbe é um símbolo. De quê? Da capacidade de regeneração, da habilidade de superar a ferida e fazer da morte simples aparência. O Himbe é uma das pioneiras a surgir depois do desmatamento das florestas primárias. Após a destruição das queimadas, o Himbe é uma das primeiras árvores a ressurgir. Assim, a pequena fruteira é uma espécie de bandeira, uma vitória da esperança e da vontade de renascer.

A *Garcinia* tem dois sexos. Para que a árvore-fêmea produza, é preciso que exista um macho nas redondezas. O Himbe conhece o preço do isolamento. A árvore é uma escola de relacionamentos. Uma aprendizagem de um mundo em que sabemos da força de estarmos juntos.

Não bastassem estas razões: as folhas do Himbe e as raízes tem propriedades medicinais comprovadas. Dali se extrai um antibiótico eficaz. E agora se acredita que, na constituição do Himbe, há um componente químico que pode inibir os efeitos da infecção do HIV.

A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) não podia ter escolhido outro emblema. O Himbe corporiza aquilo que são os ideais e a filosofia da organização. A capacidade de despertar forças nos outros, o engenho de criar raízes fundas de tenacidade, a vontade de renascer mesmo quando tudo nos convida ao desanimo, tudo isso está presente na árvore e na Fundação. A capacidade de curar as feridas da nossa condição histórica, a habilidade de gerar frutos que resistem no tempo, a inteligência de ser escola e ser proposta de vida, tudo isso a Fundação partilha com a pequena fruteira.

O Himbe nunca seca, a folha guarda para sempre a verdura. A flor do Himbe é generosa e oferece-se como néctar. Um pequeno ramo abençoa os casamentos tradicionais. É usada para vedar os recintos das casas, prestando serviços de protecção e segurança das famílias. Os seus frutos alaranjados são dos primeiros a brotarem no Verão. Funcionam, assim, um prenúncio de abundância num universo marcado pelas intempéries.

Um pequeno rebento é oferecido às noivas, traduzindo a longevidade da pequena fruteira. Todos estes atributos do Himbe são pertença do ideário da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade.

A recusa do esmorecimento, a perseverança, o respeito profundo pelas culturas e universos míticos, a aposta a longo prazo contra as adversidades: estas são as qualidades partilhadas entre uma criatura da terra e uma obra de gente determinada.

Não existe dúvida: esta FDC aprendeu a ser árvore. Aprendeu a ser Himbe.

QUEM SOMOS NÓS?

A Nossa Visão

"Acreditamos em Comunidades Moçambicanas capazes de liderar processos de desenvolvimento local, promoverem diálogos e parceria com o Governo, sociedade civil e sector privado e promover mecanismos participativos de tomada de decisões, reforçando em particular o papel das mulheres e jovens, rumo à erradicação da pobreza".

A Nossa Missão

A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade é uma instituição sem fins lucrativos, que visa fortalecer as capacidades das comunidades desfavorecidas com o objectivo de vencer a pobreza e promover a justiça social em Moçambique.

Os Nossos Valores

"Os valores da FDC são produto de convicções partilhadas dos membros que a fundaram. Representam as aspirações e desejos daquilo que somos, o que queremos ser, como queremos estar e o que queremos fazer como instituição, personalizada pelos seus membros fundadores e os seus colaboradores, devendo estes valores ser também partilhados pelos seus parceiros".

Respeito pela pessoa humana

Solidariedade

Justiça social

Trabalho

Honestidade

Iniciativa



As nossas linhas estratégicas, 2004-2008

Objectivo Estratégico 1	Objectivo Estratégico 2	Objectivo Estratégico 3	Objectivo Estratégico 4	Objectivo Estratégico 5
Promover o desenvolvimento humano nas comunidades desfavorecidas	Contribuir para a prevenção da disseminação do HIV e para a redução do impacto do HIV/SIDA sobre infectados e afectados	Fortalecer as formas organizadas da sociedade civil e lideranças comunitárias.	Promover o estabelecimento de um ambiente favorável ao desenvolvimento comunitário em Moçambique.	Fortalecer a capacidade da FDC de servir as comunidades necessárias.
Priorizam-se neste objectivo as acções nos domínios de segurança alimentar, acesso a água potável, gestão de recursos naturais, maternidade segura, empoderamento da mulher e a promoção de estratégias de educação para todos.	Priorizam-se neste objectivo acções de informação, educação e comunicação, redução da vulnerabilidade e susceptibilidade a comportamentos de risco, atendimento a crianças órfãs e tornadas vulneráveis, pessoas vivendo com HIV/SIDA e seus familiares e advocacia para acesso a ARVs.	Priorizam-se neste objectivo acções de capacitação de organizações parceiras, fortalecimento de redes de organizações da sociedade civil e capacitação das lideranças das comunidades.	Priorizam-se neste domínio acções nos domínios de advocacia, criação de um ambiente legal para acções de filantropia pelo sector privado, e promoção de debates e reflexões sobre assuntos que afectam o desenvolvimento.	Priorizam-se neste objectivo acções nos domínios de estabelecimento e implementação de sistemas de gestão institucional e de programas; e de políticas e sistemas de mobilização de recursos.

Estrutura da FDC

A FDC rege-se pelos seus estatutos os quais determinam as bases da sua estrutura orgânica referente ao níveis de tomada de decisão e a composição e funções dos órgãos mandatários da organização, nomeadamente:

- i) A Assembleia de Membros;
- ii) O Conselho Fiscal; e
- iii) O Conselho de Administração.

- A **Assembleia de Membros** da FDC é o órgão consultivo que aprecia e ratifica, periodicamente, questões relativas à política geral de intervenção da FDC ou a quaisquer outros assuntos que lhe sejam apresentadas pelo Conselho de Administração da fundação. É composta por um conjunto de membros, de entre fundadores e pessoas ou instituições tendo em atenção a importância e a relevância da liberalidade feita à FDC e/ou de sua actuação em áreas que importem a realização do fim estatutário da fundação.
- O **Conselho Fiscal** da FDC é o órgão de fiscalização interna que procede à verificação do cumprimento das normas e procedimentos nos assuntos relativos à escrituração e administração da FDC. É composto por pessoas individuais, membros ou não da fundação, com reconhecida experiência nas áreas-chave do parecer a serem emitidos por este órgão.
- O **Conselho de Administração** é o órgão deliberativo e representativo da fundação, responsável pela Administração da FDC e com a competência de formular políticas e fixar directrizes que norteiam o funcionamento da organização. O Conselho de Administração é eleito em Assembleia de Membros e é composto por um grupo de membros da fundação que elegem entre si um Presidente.

De forma a garantir a gestão diária da organização, o Conselho de Administração da FDC designa o funcionamento de uma Direcção Executiva, responsável por conjugar e coordenar as acções que visam cumprir as decisões tomadas pelos órgãos deliberativos da fundação. A Direcção Executiva é liderada por um Director Executivo o qual constitui um elenco de directores responsáveis pela coordenação, supervisão e dinamização dos departamentos e respectivas áreas funcionais.

Ao nível de funcionamento diário, a FDC se organiza por divisões e departamentos, responsáveis pelas execução das actividades da fundação, nomeadamente:

Divisão de Desenvolvimento Institucional - que engloba as áreas e departamentos de **Planificação, Monitoria e Avaliação; Gestão de Património e Investimentos; Mobilização de Recursos, Comunicação e Imagem; Administração e Finanças;** e serviços de apoio aos Órgãos Sociais da fundação.

Divisão de Programas – onde se encontram integradas as áreas e departamentos de Desenvolvimento Comunitária; Advocacia, Cooperação e Fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil; e Gestão de Conhecimento.

Os departamentos e áreas mencionadas, são lideradas por directores que se subordinam ao Director Executivo da Fundação, sendo este o delegado directo do Conselho de Administração na representação, gestão e tomada de decisões diárias da fundação.

Conselho de Administração da FDC

Sra. Graça Machel - Presidente; Don Dinis Sengulane; Dr. Eneas Comiche;

Eng. Arnaldo Lopes Pereira; Arq. Júlio Carrilho; Dr. Abdul Carimo;

Prof. Dr. Nuno Castelo Branco; Dr. Nelson Saúte; Dr^a Lilia Jamisse; Prof. Eng^a Zélia Menete.

Nossa estratégia de implementação

A estratégia de implementação da FDC baseia-se nos seguintes preceitos:

Co-financiamento, como instrumento que permite disponibilizar recursos que, adicionados aos recursos localmente existentes, ajudam a realizar actividades concretas de combate à pobreza;

Capacitação institucional de ONGs e OCBs nacionais para que estas se tornem cada vez mais capazes de trabalhar como agentes promotores de desenvolvimento e dessa forma se reforce o papel da sociedade civil moçambicana;

Informação e advocacia visando a criação de um ambiente sociopolítico, económico e legal favorável ao desenvolvimento das comunidades; e

Gestão de conhecimento (que inclui a documentação de boas práticas e sua disseminação), como forma de aprender continuamente e melhorar as intervenções, baseados na experiência das e nas comunidades.



OBJECTIVO ESTRATÉGICO 1: PROMOVER O DESENVOLVIMENTO HUMANO NAS COMUNIDADES DESFAVORECIDAS



Principais acções planificadas e implementadas:

As acções que concorrem para este objectivo estratégico são, essencialmente, focalizadas na área de desenvolvimento humano ao nível das comunidades, sendo as actividades implementadas através de 5 projectos, nomeadamente:

i) Projecto Integrado de Matutuine; ii) Projecto de apoio ao Programa Alargado de Vacinações (PAV) - Cabo Delgado e Nampula; iii) Projecto Comunitário de Vilanculos; iv) Projecto de Desenvolvimento das Áreas de Conservação e Transfronteira – Matutuine; v) Projecto do Centro de Formação Profissional de Vilanculos; vi) Projecto Integrado de Ancuabe - Cabo Delgado; vii) Programa de Bolsas de Estudo para Raparigas; e viii) Projecto de Fortalecimento de Escolas Primárias Rurais.

Em relação a implementação dos projectos acima descritos, as principais realizações foram:

Projecto Integrado de Matutuine

No concernente ao Projecto Integrado de Matutuine, as actividades implementadas resultaram na entrega, às estruturas competentes da comunidade, de infra-estruturas que contribuíram para o aumento dos ingressos de crianças, na melhoria do ensino e também da qualidade de atendimento aos doentes, com a entrega de 12 km de estrada reabilitada, a escola primaria completa local ampliada e beneficiando 400 crianças em idade escolar, um tanque de água, e um Centro de Saúde tipo II construído para beneficiar cerca de 206 famílias. No que diz respeito a mobilização e capacitação, o enfoque foi dado às actividades de capacitação e geração de renda na área do turismo para as comunidades locais. Salienta-se, ainda, que foi feita uma revisão do projecto que resultou na reformulação do mesmo e na definição de mecanismos mais eficientes para a sua operacionalização.

Projecto de apoio ao Programa Alargado de Vacinações (PAV)

No âmbito do Projecto PAV, em Cabo Delgado, todas as actividades previstas para o ano foram implementadas, com destaque para a construção de 4 unidades de tratamento de lixo hospitalar e o melhoramento de 18 aterros sanitários, a construção de 4 latrinas em sedes distritais das unidades sanitárias, a formação de 34 Chefes distritais do PAV e Directores dos Serviços Distritais de Saúde Mulher e Acção Social (SDSMAS) da província e a realização de vários encontros com o Núcleo de Mobilização Social do Centro de Formação de Saúde de Pemba e o Comité de Gestão de Lixo. E, com o objectivo de difundir mensagens de sensibilização sobre a vacinação, foram feitas 30 transmissões radiofónicas das mensagens, através de 3 rádios comunitárias locais.

Durante o ano, foi realizada uma avaliação intermédia ao projecto PAV, ao nível da província de Cabo Delgado, para medir o seu impacto e nível de cobertura, tendo os resultados da avaliação demonstrado que as actividades do projecto abrangeram 100% das 90 unidades sanitárias existentes na província e beneficiam cerca de 516.044 pessoas entre crianças e mulheres, para além de que o nível de roturas de stock de vacinas permanece abaixo de 4%, o que é positivo, e com um nível de cobertura vacinal situado nos 80%.

Ainda no que diz respeito ao Projecto PAV, em Nampula, as acções desenvolvidas englobaram a distribuição mensal de vacinas em 169 postos fixos de vacinação da província, a formação de 42 directores distritais de saúde e chefes distritais do PAV em matéria de Gestão do PAV, a formação de 120 vacinadores, a construção de 9 fossas completas de tratamento de lixo hospitalar, o melhoramento de 180 aterros sanitários, e a identificação e constituição dos 10 comités de saúde ao nível da acção de mobilização comunitária. As actividades do projecto, em Nampula, foram na sua maioria realizadas e abrangeram 94% das unidades sanitárias existentes na província, beneficiando assim cerca de 1,290,978 pessoas entre crianças e mulheres.

Projecto Comunitário de Vilanculos

O Projecto Comunitário de Vilanculos tinha como principais acções para o ano 2008, a condução da avaliação da 1ª fase do Projecto; a conclusão da construção de 2 furos de água nas Escolas Primárias do Primeiro Grau 1º de Maio e de Chigamane; a reabilitação de 3 salas de aulas do antigo bloco da Escola Primária do Primeiro Grau de Caxane; a reabilitação do poço de Nhaucate; a construção de uma latrina modelo; a construção de 2 casas para o funcionamento de moageiras, a capacitação da equipa local do projecto e das comunidades em matéria de água, saneamento, nutrição, HIV/SIDA e saúde pública; e a distribuição dos materiais e equipamentos de pesca adquiridos para o Projecto em apoio ao inicio da actividade de pesca e de criação de frangos.

Contudo, é de salientar que, no âmbito da implementação deste projecto houve necessidade de aumentar o conhecimento e a capacidade da equipa local de implementação das actividades de modo a garantir uma melhor coordenação e gestão do projecto, assim como foi necessária a capacitação a associação local de pescadores de forma a que esta possa melhor realizar as suas actividades e a capacitação em matéria de gestão de negócios, liderança, género, água e saneamento para as comunidades beneficiárias dos projectos da FDC implementados em Vilanculos.



Obtenção de registo de nascimento



Celeiros melhorados



Membros da associação de partida à pesca

Projecto do Centro de Formação Profissional de Vilanculos

A construção do centro foi finalizada, tendo-se, em primeiro lugar, avaliado a parceria entre a FDC e o Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP) em Vilanculos com vista a uma definição das responsabilidades em relação a gestão deste centro e em que foi tomada a decisão de que no âmbito desta parceria o INEFP tem a responsabilidade de exploração do centro, contudo o centro permanece sob gestão da FDC. O Centro de Formação Profissional de Vilanculos já foi oficialmente inaugurado e se encontra em pleno funcionamento, oferecendo mais oportunidades de formação profissional às comunidades locais.

Projecto Integrado de Ancuabe - Cabo Delgado

Relativo a este projecto, na sua primeira fase, foi efectuado o lançamento oficial do projecto e completados 3 estudos de base para a sua implementação, os quais forneceram, como resultado, informações que permitirão uma definição mais realista em relação aos locais de implementação e necessidades em termos de intervenção. O estudo de base colheu o perfil das famílias nas comunidades de Meza e levantou as percepções sobre a pobreza e visões para o desenvolvimento, tendo-se constatado também, através do mapeamento feito, que existem 4 localidades, 20 bairros, 30,801 habitantes, 7,951 famílias, 14 escolas, 3 unidades sanitárias, 28 fontes de água e 2,324 Crianças Órfãs e Vulneráveis, dados estes que permitiram definir as áreas nas quais a FDC vai intervir no âmbito deste projecto.



Escola construída



Mulheres fazendo uso do furo de água

Programa de Bolsas de Estudo para Raparigas

Com relação a criação de oportunidades de acesso à educação para a rapariga, através do programa da FDC de Bolsas de Estudo, em parceria com a Fundação Marfã e La Caixa, foram aumentados os número de bolsas disponibilizadas, e actualmente o programa beneficia 19 bolseiras para a formação académica de nível superior (Licenciatura). Em termos de alargamento do programa estão a ser implementadas actividades de sensibilização com vista a que as bolseiras possam, depois de terminada a sua formação, desenvolver actividades profissionais dentro do país, assim como a preparação para o início da edição de uma revista da FDC sobre bolsas de estudo, oportunidades de ensino, experiências de vida de bolseiras e outras informações relevantes sobre o assunto.

Outras actividades relevantes

A construção de um centro de recursos em Maciene foi também uma das actividades realizadas durante o ano, em paralelo com o início das actividades ao nível do projecto de Desenvolvimento das Áreas de Conservação e Transfronteira – Matutuine cujas acções centraram-se na realização de um seminário com as comunidades para avaliação dos efeitos do Projecto na reserva e para a identificação das possibilidades do sector privado liderar o desenvolvimento do turismo em benefício das comunidades afectadas e, também, o início do projecto de Fortalecimento das Escolas Primárias Rurais cujas primeiras actividades no terreno acontecerão somente em 2009.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO 2: CONTRIBUIR PARA A PREVENÇÃO DA DISSEMINAÇÃO DO HIV E PARA REDUÇÃO DO IMPACTO DO HIV/SIDA SOBRE INFECTADOS E AFECTADOS

Principais acções planificadas e implementadas:

Para o ano 2008, as actividades que concorrem para o objectivo estratégico 2 estavam direccionadas para as áreas da saúde, educação e geração de renda, e para os programas/projectos integrados de desenvolvimento comunitário. Assim foram planificadas e implementadas as seguintes actividades:

- Capacitação em metodologias participativas de promoção de habilidades para a vida em crianças, jovens e pré-adolescentes para que estas assumam atitudes, práticas e escolhas de estilo de vida saudável e responsável num contexto de HIV/SIDA;
- Capacitação e assistência às pessoas vivendo com HIV-SIDA para que estas tenham acesso aos cuidados paliativos ao domicílio;
- Capacitações às famílias mais necessitadas sobre formas de diversificação de culturas e preparação de alimentação equilibrada;
- Realização de actividades de massas, através de programas televisivos sobre contos de esperança (Janela de Esperança) com vista a aumentar a informação sobre prevenção;
- Organização de acções de entretenimento para jovens ao nível do Êsh;
- Esclarecimento de dúvidas sobre Saúde Sexual e Reprodutiva e HIV/SIDA, via telefone, através do Programa Alô Vida;
- Distribuição de materiais de prevenção do HIV/SIDA e outras doenças endémicas (redes mosquiteiras, Certeza e material de IEC diverso).
- Continuação na promoção de acções de geração de renda através do programa “Tecendo a Vida”, com enfoque para capacitação de artesãos, identificação de mercado para e escoamento dos produtos e a construção de um centro comunitário de recursos.
- Um especial enfoque foi dado a realização de um estudo de viabilidade para o uso do gel microbicidas, na Província de Maputo, no âmbito do Projecto Microbicidas, de modo a avaliar o nível de probabilidades para a realização de um ensaio clínico.



Ensaio clínico, projecto Microbicidas

Em termos de resultados alcançados, destacam-se:

Cuidados Paliativos Domiciliários

- ! A FDC capacitou um total de 324 cuidadores para proverem cuidados paliativos a doentes crónicos e adquiriu e distribuiu 24 bicicletas ambulâncias, as quais irão auxiliar aos Parceiros de Implementação (PIs) a minimizar o constrangimento da falta de transporte para os doentes acamados na sua deslocação aos centros de saúde; e
- ! Durante o segundo semestre, foram atendidos na zona sul (Maputo, Gaza e Inhambane), cerca de 15.543 pessoas vivendo com HIV/SIDA, das quais 6168 são homens e 9375 mulheres. Comparativamente ao primeiro semestre do ano, registou-se um aumento, no atendimento, de 3.543 pessoas doentes correspondente a uma subida na ordem de 23%.

Actividades de Prevenção do HIV/SIDA

- ! No âmbito da implementação do seu projecto Escola sem HIV (Êsh), a FDC realizou 289 eventos comunitários (teatros, palestras, marchas, *shows* e plantio de árvores) em 192 escolas nas províncias de Maputo, Gaza e Nampula, cobrindo cerca de 912.410 pessoas, sendo 634.864 homens e 438.375 mulheres;
- ! A produção e distribuição de 192 exemplares de manuais, 3.180 livros de referência, 4.130 camisetas, 7.660 panfletos com informações diversas e a apresentação de *spots* televisivos sobre o tema “Pare e Pense” contribuíram para a divulgação de informação sobre prevenção para os jovens e adultos nos vários locais onde a FDC actua;
- ! As acções de prevenção nas comunidades, através das confissões religiosas, cobriram na zona sul do País um total de 68.293 pessoas, sendo 50% mulheres; e
- ! O serviço de atendimento e esclarecimento de dúvidas sobre DTS e HIV/SIDA (Alôvida) registou um decréscimo no atendimento de chamadas a nível nacional de 35.950 no semestre anterior, para 22.998 chamadas até Dezembro, devido a problemas técnicos do sistema.
- ! No âmbito do Projecto de Estudo de Viabilidade de Ensaio Clínico de Microbicidas 348 mulheres (77% do total previsto) foram recrutadas para participarem no estudo de viabilidade do uso do Gel Microbicida, das quais 23,6% atingiram a semana 40 que corresponde ao fim do estudo. As instalações da Clínica de Microbicidas no Centro de Saúde 1 de Junho foram alargadas e melhoradas para permitir o aumento da qualidade do trabalho, em paralelo com o treinamento feito às equipas do Projecto Microbicidas (40 pessoas) no âmbito de boas práticas clínicas e laboratoriais para assegurar um desenvolvimento das actividades técnicas ao mais alto nível de qualidade.



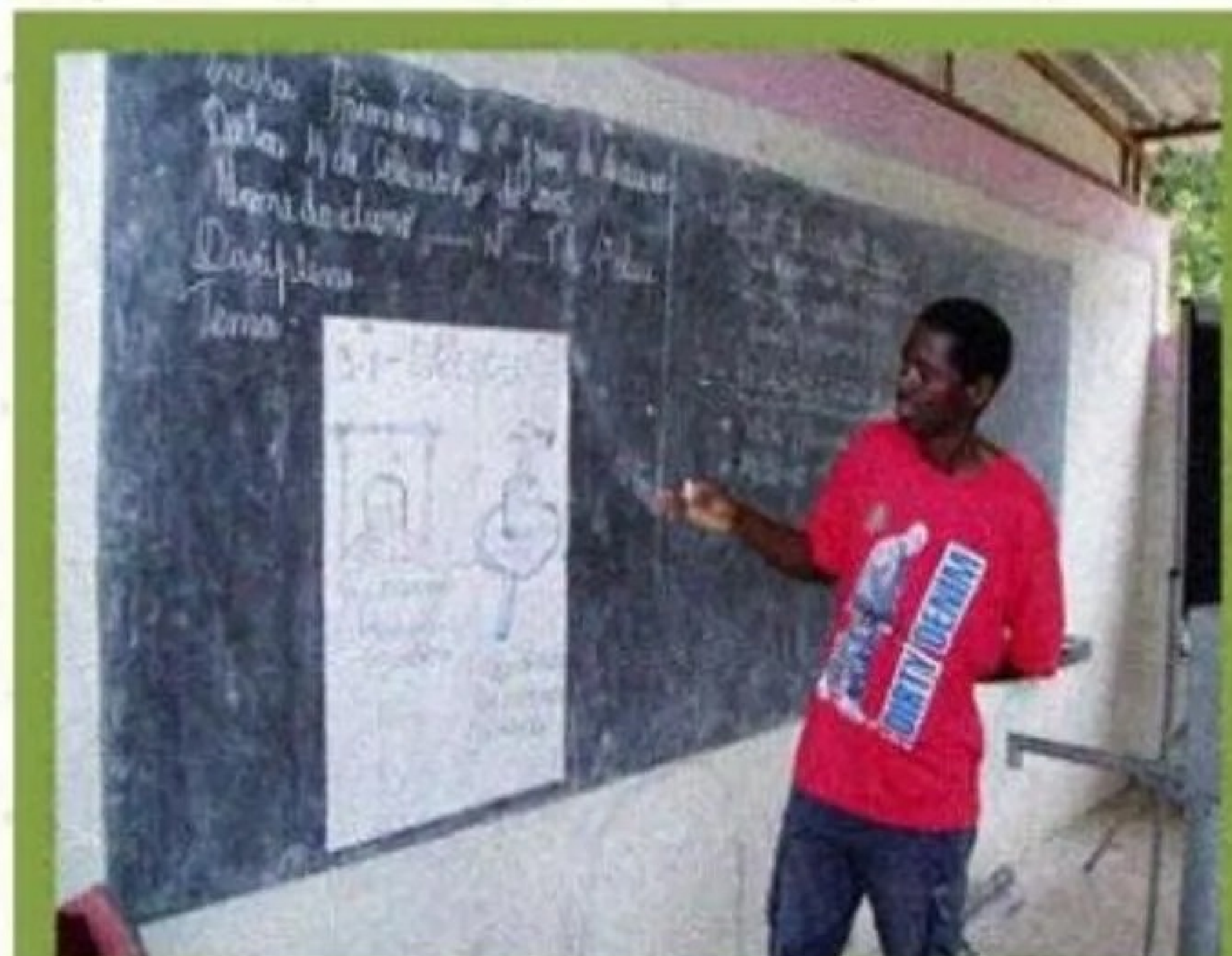
Sensibilização sobre o HIV/SIDA

Cuidados e atendimento às Crianças Órfãs e Vulneráveis (COVs)

- ! As actividades com vista ao atendimento das COVs durante o período, permitiram a FDC assistir 28.448 crianças, das quais 13.909 são rapazes e 14.539 raparigas nos diversos serviços providos pela instituição, através dos 22 Parceiros de Implementação (PIs). Todas as crianças assistidas beneficiaram de visitas para o aconselhamento, amparo e educação moral no âmbito do apoio psico-social;
- ! Como resultados das acções de advocacia que a FDC tem vindo a desenvolver nota-se a melhoria dos Serviços de Registo e Notariado, resultando num maior número de crianças registadas. Contrariamente ao que se notava no semestre passado, este serviço é feito sem o pagamento individual aos técnicos desta área em grande parte das áreas onde a FDC tem trabalhado; devido a forte sensibilização junto as famílias, há uma preocupação dos encarregados de educação em procederem elas mesmas ao registo das crianças;
- ! Ainda como resultado das campanhas de sensibilização junto as famílias das COVs assistidas pela FDC, notou-se uma melhoria no acompanhamento escolar dos encarregados de educação de pelo menos 60% delas, o que contribui para a redução das desistências nas escolas;
- ! Registaram-se reduções consideráveis de diarreias e mal nutrição nas crianças como resposta de acções de prevenção, através de palestras intra-domiciliárias com vista a promover o uso do produto Certeza (purificador de água) e sensibilização à população para higiene e saneamento do meio;
- ! Com vista a melhorar a alimentação das COVs, 259 famílias foram capacitadas sobre preparação de alimentação equilibrada e técnicas melhoradas de produção de alimentos, beneficiando 725 crianças;
- ! A advocacia/sensibilização junto aos líderes comunitários, serviços de acção social, resultou na aquisição de 18 atestados de pobreza que foram entregues ao mesmo número de famílias, beneficiando 43 crianças, na província de Gaza.

No campo da geração de renda, promovido à luz do “Tecendo a Vida”:

- ! Foram formados 60 artesãos para aperfeiçoamento das técnicas de olaria em Sussundenga, e 49 artesãos em Maciene, dos quais 6 já implementam micro - projectos para diversificação de rendimentos das suas famílias;
- ! Dimensionada a concepção estrutural dos centros comunitários de recursos e de produção para a massificação da disseminação de conhecimento sobre habilidades para a vida e auto-emprego; e
- ! Estabelecidas parcerias de negócio com instituições privadas, incluindo ONG's nacionais e estrangeiras, com vista a garantir e assegurar a operacionalização e sustentabilidade do Projecto e confirmar o potencial replicável do programa TECENDO A VIDA, como uma alavanca de desenvolvimento comunitário.



Capacitação dos Comitês de Gestão de Água



Capacitação de Associações Comunitárias



Projecto de geração de renda, Maciene

OBJECTIVO ESTRATÉGICO 3: FORTALECER AS FORMAS ORGANIZADAS DA SOCIEDADE CIVIL E LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS



Principais acções planificadas e implementadas:

Com vista ao fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil (OSC), priorizaram-se para o ano 2008, as acções com a vista a **capacitação dos Conselhos de Consulta** da Província de Maputo; a **participação da Sociedade Civil no Mecanismo Africano de Revisão de Pares (MARF)**, onde se efectuou assessoria à Unidade Técnica Nacional do MARF na mobilização da sociedade civil e na realização de seminários de validação dos relatórios temáticos; no âmbito do Projecto Promoção dos Direitos da Criança (PDC), estava prevista a **capacitação de agentes dos Ministérios da Justiça e Interior** ao nível das regiões sul e centro do país sobre protecção da criança, a realização de **encontros de reflexão com os parceiros** de implementação, o **estabelecimento de um sistema de Monitoria & Avaliação**, a **capacitação dos parceiros na área de planificação e gestão de projectos** e a **recolha de informação relacionada com a criança**, em uso pelos parceiros do PDC.

Em relação ao mapeamento e capacitação das OSC, previa-se a **finalização e divulgação do relatório do Índice da Sociedade Civil** e com base nas recomendações do relatório estava previsto que se desenvolvessem 3 programas de capacitação para as organizações da Sociedade Civil; com vista a melhorar a implementação e a troca de informação entre a FDC e os parceiros de implementação do programa de HIV-SIDA, estava prevista a **capacitação no local de trabalho de 8 organizações em tecnologias de comunicação e informação**; e no âmbito do estabelecimento de capacidade de Gestão de Conhecimento, estava prevista a **finalização e divulgação de alguns estudos** a saber: as micro-dinâmicas de participação da sociedade civil nos processos de planificação a nível local e a colectânea de debates internos e externos.

Em relação a implementação das actividades concorrentes para o OE3 elas foram na sua maioria realizadas, exceptuando a finalização e divulgação do estudo sobre micro-dinâmicas de participação da sociedade civil nos processos de planificação a nível local. Das diferentes actividades desenvolvidas destacaram-se:

Capacitação em direitos da criança, planificação e técnicas de advocacia orientadas para os direitos da criança beneficiando cerca de 100 OSC nas províncias de Gaza, Inhambane, Sofala, Tete, Zambézia, Cabo Delgado e Niassa;

Capacitação em direitos humanos, gestão de projectos e liderança nas províncias de Gaza, Nampula e Cabo Delgado para 7 organizações da sociedade civil, como resultado das fragilidades identificadas pelo Índice da Sociedade Civil (ISC), com vista a fortalecer as OSC para intervir nas áreas acima referidas;

Realizar 6 capacitações aos Conselhos de Consulta (CCs) e Equipas Técnicas Distritais (ETDs) em planificação, monitoria e advocacia para inclusão dos assuntos da criança nos planos de desenvolvimento distrital nas Províncias de Maputo e Gaza;

Capacitação de 10 OSC sobre matérias ligadas ao Objectivo 7 (sustentabilidade ambiental) dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs);

Com vista a divulgação de informação sobre as actividades desenvolvidas no âmbito da promoção dos Direitos da Criança estava previsto para o período a produção de duas edições do boletim crescendo;

Produção de 8 documentos analíticos e de advocacia sobre a proposta do Orçamento do Estado (OE) 2009 para os sectores sociais chave que influenciam directamente o desenvolvimento e bem-estar da criança.

A elaboração de um manual de capacitação dos Concelhos de Consulta em conjunto com as acções de capacitação realizadas nos Distritos de Namaacha, Marracuene e Matutuine, e que contribuíram para o fortalecimento da capacidade dos CCs na planificação e monitoria dos planos de desenvolvimento do Distrito. Neste âmbito, das três capacitações realizadas participaram um total de 45 pessoas, incluindo pessoal das Equipas Técnicas Distritais (ETDs);

No âmbito da participação da Sociedade Civil no Mecanismo Africano de Revisão de Pares (MARF), foram realizados 11 seminários de validação dos resultados a nível de todas as províncias, onde as OSC em todo o país validaram a sua participação no processo com a inclusão das suas contribuições no relatório do MARF;

Foi publicado e lançado o livro “Índice da Sociedade Civil em Moçambique, 2007 - (ISC)”, tendo o mesmo sido distribuído, em mais de 3,000 cópias a OSC, instituições do governo, empresas privadas e parceiros de cooperação. Como resultado das fragilidades apontadas pelo estudo, foi definida uma agenda de trabalho para a reformulação do quadro legal das organizações da Sociedade Civil e a capacitação das OSC parceiras da FDC em 3 áreas, nomeadamente: liderança e desenvolvimento, direitos humanos e cidadania, e planificação e gestão de projectos;

A elaboração de instrumentos de M&A, bem como a uniformização dos quadros lógicos, permitindo uma melhor implementação das actividades das redes de advocacia que trabalham na promoção dos direitos da criança;

A criação de um fórum de instituições de pesquisa para uniformização das pesquisas na área da criança e do qual, como um primeiro produto produziu um relatório sobre a revisão de literatura sobre violência contra menores, que servirá de base para futuras pesquisas sobre a situação da protecção da criança no país, e a recolha e sistematização de cerca de 300 títulos de documentos diversos versando sobre assuntos relativos à criança moçambicana; e

A realização da primeira reunião das fundações em Moçambique onde foi proporcionado um espaço para o conhecimento mútuo e a reflexão sobre a coordenação de acções futuras conjuntas.



Estudo sobre o Índice da Sociedade

OBJECTIVO ESTRATÉGICO 4: PROMOVER O ESTABELECIMENTO DE UM AMBIENTE FAVORÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO EM MOÇAMBIQUE



Lançamento do Fórum Moçambicano das Mulheres Rurais

Principais acções planificadas e implementadas:

Para a prossecução deste objectivo, foram planificadas para o ano 2008 acções a serem desenvolvidas no âmbito do Projecto de **Promoção dos Direitos da Criança**, Projecto de **Promoção de Mulheres Líderes Africanas a nível nacional, regional e continental**, Campanha “**Gênero é Minha Agenda**”, e do Projecto da Criação do **Fórum Moçambicano das Mulheres Rurais**.

Estavam também previstas acções relacionadas com o papel de facilitador da FDC na participação da **Sociedade Civil no Conselho Económico, Social e Cultural da União Africana (CESC-UA/ECOSOCC)**, do **Grupo Moçambicano da Dívida (GMD)**, da **FAWEMO**, do **Movimento de Educação para Todos (MEPT)** e **CIVICUS**, bem como acções de envolvimento do sector privado em actividades de responsabilidade social corporativa, e a participação da FDC na promoção de debates sobre os **Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM)** no âmbito da campanha **Global Call Against Poverty (GCAP)**.

As principais realizações durante o ano incluíram a implementação, com sucesso, do projecto de **promoção dos direitos da criança (PPDC)**; a conclusão dos **estudos sobre as actividades de “Mukhero”** e sobre o perfil da mulher líder no âmbito da implementação do projecto de promoção da mulher líder; o lançamento da campanha de **promoção dos direitos da mulher enquadrada na celebração dos 60 anos da Declaração dos Direitos Humanos**; o estabelecimento de uma relação formal com a Direcção Provincial das Finanças e o Programa PPFDF para a implementação do projecto de Capacitação dos Conselhos de Consulta na província de Maputo; a **criação do Fórum Moçambicano da Mulher Rural (FOMMUR)** e a consequente **produção de uma agenda das Mulheres Rurais**; A realização do **5º Encontro das Fundações da Comunidade dos países de Língua Portuguesa (CPLP)**; A criação do **Comité de Revisão do Quadro legal da Lei das Associações**, bem como a realização das consultas regionais sobre o assunto com as OSC e a **submissão da proposta de Lei das Associações à Unidade Técnica de Reforma Legal (UTREL)**.

De uma forma geral, todas as actividades planificadas foram realizadas, havendo, entretanto, algumas que não foram finalizadas, conforme previsto, cuja continuidade passa para o ano 2009. Os resultados alcançados concorrem, positivamente, para o alcance deste Objectivo Estratégico, com enfoque para os seguintes resultados:

Realizado um seminário da Sociedade Civil (SC) sobre Crianças Órfãs e Vulneráveis (COVs) onde foram Identificados critérios básicos para harmonização dos padrões de qualidade no âmbito das COVs, estando a criação de instrumentos para esta harmonização em curso;

Realizado um seminário para o estabelecimento de um plano de acção para a divulgação das Leis sobre a criança onde um dos resultados foi a criação de um grupo de trabalho para a divulgação das seguintes leis: Leis de Promoção e Protecção dos Direitos da Criança, Organização Tutelar de Menores e Tráfico de Pessoas em Particular Mulheres e Crianças, sendo que as acções de divulgação já se iniciaram aos diferentes níveis, com a participação das OSC parceiras da FDC;

Produzida e divulgada a Agenda das Mulheres Moçambicanas no âmbito da iniciativa "Género é Minha Agenda" junto aos partidos políticos e apresentado o relatório de actividade nacional na reunião continental da campanha, onde a experiência de Moçambique foi mencionada como exemplo de boa prática;



Revisto o Quadro Legal da Lei das Associações e, conseqüentemente, apresentada uma proposta de Lei das Associações à Unidade Técnica de Reforma Legal (UTREL);

Criado o FOMMUR e aprovado o plano de acção e respectivo projecto;

Produzido o roteiro para o documentário sobre as vítimas de xenofobia (pesquisa de campo e filmagens nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane);

Em preparação a implementação do Projecto Empoderamento Económico das Mulheres em África (revisão do projecto e elaboração do quadro lógico); e

Em preparação a elaboração do Projecto e do plano de actividades do Fórum das Mulheres Rurais, para se iniciar o processo de mobilização de recursos;

Criado um Portal sobre a Mulher Líder Africana;

A FDC garantiu a inclusão de assuntos como saúde, educação e HIV/SIDA no posicionamento da sociedade civil no Observatório de Desenvolvimento, através da sua participação no G20;



Posicionamentos sobre os condicionalismos do BAD e do FMI em relação aos financiamentos de programas de desenvolvimento foram apresentados na Reunião Anual do BAD e no encontro regional de reflexão sobre o FMI, no âmbito do trabalho da FDC com o Grupo Moçambicano da Dívida (GMD);

Marta Cumbi Membro da Direcção Executiva da FDC, foi eleita Prominent Educationalist ao nível da FAWE;

Actividades da FDC incluídas no Plano Regional Indicativo de Desenvolvimento (RISDP) a nível nacional;

OBJECTIVO ESTRATÉGICO 5: FORTALECER A CAPACIDADE DA FDC DE SERVIR ÀS COMUNIDADES NECESSITADAS



Principais acções planificadas e implementadas:

Priorizam-se para este ano acções que tinham em vista a **revisão da estratégia da FDC** (incluindo a **avaliação do Plano Estratégico 2004-2008** e o **desenho do Plano Estratégico para 2009-2014**); a **introdução de melhorias na gestão dos Recursos Humanos da FDC**; o **reforço da capacidade de Mobilização de Recursos, Comunicação e Imagem**; o **estabelecimento de parcerias estratégicas para a mobilização de recursos para financiamento dos programas da FDC**; a **realização da Assembleia de Membros 2008**; **especialização do**



Assembleia de Membros da FDC



do Centro de Documentação e Informação da FDC através da **retroalimentação dos acervos com publicações de enfoque temático da FDC**; a **realização de uma Conferência Inter-sectorial sobre a crise de alimentos**; a **realização de 2 estudos sobre Pobreza Urbana em Moçambique** e de **estudos de viabilidade para acções de investimento e gestão do Património da FDC**; e a **melhoria do sistema de gestão financeira da fundação**.

No âmbito do Objectivo Estratégico 5, das principais acções realizadas durante ano 2008, destacam-se os seguintes resultados:

- ! Produzido e apresentado um relatório de avaliação programática e organizacional da FDC, com referência para a execução do Plano Estratégico 2004-2008;
- ! Definido e elaborado o novo Plano Estratégico FDC para 2009-2014, com a participação de membros, colaboradores e parceiros da fundação;
- ! Mapeadas as experiências de boas praticas na área agro-pecuária para documentação e partilha, assim como foram também identificadas 20 experiências de sucesso a nível nacional, como resultado da conferência sobre a crise de alimentos;

- ! Produzido material informativo da FDC para divulgação (brochura dos novos estatutos, informes sobre a distribuição do Orçamento do Estado na área da criança, brochura informativa sobre o processo de revisão estratégica; relatório anual da FDC, entre outros);



Membros da FDC

- ! Garantido o funcionamento da Assembleia de Membros da FDC, com a realização de uma sessão em que se efectuou também a admissão de novos membros e a eleição de novos órgãos sociais;

- ! Encerrados, na componente financeira, 90% dos projectos dos Parceiros de Implementação (PIs) ao nível do Projecto Kulhuvuka (PKIV);

- ! Assegurado o funcionamento dos Órgãos Sociais e Executivo (realizadas as sessões do Conselho de Administração da FDC, de acordo com os estatutos, e o primeiro encontro do novo Conselho Fiscal da FDC, para além da realização periódica dos balanço trimestrais da FDC);

- ! No âmbito das pesquisas sobre pobreza urbana foram compilados os dados preliminares do Município de Maputo e Manica e terminada a revisão de literatura sobre pobreza urbana a nível do País; e



Capacitação aos parceiros em ICT

- ! No âmbito do projecto de apoio a Agência de Promoção de Desenvolvimento de Gaza (APDG) foi realizado o estudo sobre o potencial agrícola de cinco culturas (milho, trigo, feijão, amendoim e gergelim) do qual foi produzido o relatório final e criado um Portal para a promoção e divulgação de oportunidades e recursos potenciais da Província de Gaza.

Ao nível da Gestão do Património e Investimentos foi feita a mudança dos escritórios do Departamento de Património e Investimentos (DPI/IDC,SA) para o edifício Sede da FDC, com vista a redução dos seus custos de funcionamento; reconfigurado o espaço físico no edifício sede e arrendados alguns andares do do mesmo de modo a garantir recursos adicionais para a FDC; a reactivação do processo de constituição jurídico-legal do condomínio Time square; reorganizados e actualizados os dossiers e processos relativos as aplicações financeiras e participações financeiras da FDC , incluindo a situação das contas bancárias e outras aplicações financeiras da FDC dentro e fora do país; constituída uma Comissão *Ad-Hoc* do Conselho de Administração para análise de assuntos relacionados com Património e Investimentos da FDC; realizadas novas iniciativas de investimento com vista ao crescimento do “endowment” da FDC, tais como: continuação das acções para implantar o Projecto de Construção do Complexo Panorama, aquisição de acções na GAPI, SA, participação na transformação da Cooperativa de Crédito e de Poupança Tchuma em Banco com Licença Universal.

Ao nível da mobilização de recursos para financiamento aos programas da FDC, importa destacar o estabelecimento de novas parcerias com: i) UBS Optimus Foundation, para financiamento ao projecto de melhoria da qualidade de ensino e reforço das escolas rurais; ii) Palms for Life Fund, para apoio aos esforços da FDC na mobilização de recursos; iii) Samuel-Johnson Foundation (para o projecto Kussingata em cooperação com a Nelson Mandela Children’s Fund e a Synergos); v) Embaixada da Noruega (estabelecimento da parceria ainda em curso), para financiamento ao projecto de apoio ao Programa Alargado de Vacinação; iv) USAID, para financiamento à continuidade das acções do programa de HIV/SIDA.

Sobre os assuntos transversais da organização:

Processo de Integração

Decorreu, durante o ano 2008, a continuidade do processo de integração (iniciado em 2007) dos programas, departamentos e das componentes administrativa e financeira da FDC e, neste quadro, foram revistos, unificados e normalizados alguns procedimentos, ao mesmo tempo que se fez a revisão das atribuições e competências dos colaboradores da FDC, por forma a se eliminarem redundâncias e duplicações de tarefas.

Equidade e igualdade de género

Em relação a área de género, constatou-se que:

! A maior parte dos projectos da FDC não prevê uma perspectiva clara de género, tanto na sua planificação como na sua implementação, havendo a necessidade de se re-orientar melhor a abordagem de género nas acções desenvolvidas ao nível dos projectos e programas, em harmonia com a visão e missão da FDC; e

! A FDC necessita de uma agenda de Género mais clara e concreta, que seja institucionalmente abrangente a todos os seus programas e projectos, e que seja integrada em todos os departamentos, e não somente concentrada no Departamento de Cooperação e Advocacia, ou direccionada apenas a trabalhar com mulheres e promover o status das mulheres, sem incluir acções complementares viradas para o homem.

Principais desafios e constrangimentos



Na execução das suas actividades, os colaboradores da FDC deparam com os seguintes desafios e constrangimentos, entre outros:

- As equipas de campo tem se mostrado pouco coesas o que se reflecte no fraco desempenho da execução dos projectos; a falta de coesão influi no fraco apoio das equipas locais às associações e organizações para implementação das suas actividades;
- A demora no desembolso dos fundos por parte de alguns doadores influencia negativamente a realização das actividades;
- Embora a actividade de produção agrícola, como forma de garantir a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), esteja a ser estimulada e desenvolvida pela maioria dos PIs, é de referir que a sua abrangência ainda não é suficiente e significativa para suprir as necessidades das COV e suas famílias, garantindo assim a distribuição da cesta básica;
- Há uma fraca cobertura dos serviços de registo civil, tornando difícil para os cuidadores se deslocarem aos locais de registo, que ficam muito distantes das suas residências, acarretando custos;
- Apesar de várias medidas práticas terem sido tomadas para melhorar a qualidade de atendimento, as actividades do programa AlôVida continuam a decorrer com grandes dificuldades devido a problemas tecnológicos, tendo-se ficado várias vezes sem linhas de telefónicas e com a base de dados inoperacional;
- Revelou-se a necessidade de se investir mais na capacitação institucional das redes parceiras com vista a dotá-las de mais capacidade para melhorarem o seu trabalho com os parceiros locais de forma a tornar efectiva as suas actividades de implementação;
- O estudo Sociedade Civil contribuiu para um melhor conhecimento do que é a sociedade civil moçambicana e para informar e influenciar acções e estratégias para o fortalecimento das OSC. Contudo, reforçou o desafio do fortalecimento da capacidade institucional e de implementação das OSCs com quem a FDC trabalha;
- A criação de condições para o funcionamento do FOMMUR representa, actualmente, um desafio para a FDC;
- O realinhamento das acções de advocacia em consonância com as áreas de actuação da FDC, apresenta-se como um dos principais desafios para o próximo ano;
- Sentiu-se a falta de uma politica de investimentos para/da FDC;
- Há necessidade de maior clareza sobre as competências e funcionamento dos sectores: Recursos Humanos e Mobilização de Recursos, Comunicação e Imagem;
- A sobrecarga de trabalho dos colaboradores em função do tempo e dos recursos disponíveis, assim como a necessidade de resposta às actividades não planificadas, constituem um constrangimento;
- Concluiu-se que há necessidade de criação de mais incentivos para a motivação dos colaboradores (condições de trabalho, salários, entre outros);
- Notou-se a necessidade de melhoria da funcionalidade das Tecnologias de Informação e Comunicação; e
- É notória a falta de condições favoráveis para o funcionamento do Centro de Documentação e Informação.

Principais lições aprendidas

No ano de 2008 destacam-se as seguintes lições aprendidas pelos colaboradores da FDC:

O envolvimento das estruturas e lideranças comunitárias faz com que os mesmos se apropriem dos projectos e participem na tomada de decisão sobre as acções prioritárias a serem desenvolvidas no local.

O processo de revisão da estratégia da FDC demonstrou ser um momento de grande aprendizagem para a organização, ao mesmo tempo que criou um espaço único de reflexão e partilha de ideias e experiências entre os membros, parceiros e colaborado-

A nova abordagem de implementação das três áreas (Cuidados Domiciliários, Crianças Órfãs e Vulneráveis e Prevenção) elevou a cobertura das acções desenvolvidas e a racionalização dos recursos.

A estratégia de actuação direccionada na criança, centrada na família e baseada na comunidade, tem garantido o acesso aos serviços básicos a um grande número de crianças, e é extensivo às suas famílias;

A capacitação dos membros dos Conselhos Consultivos contribuiu para a melhoria dos processos de participação e tomada de decisão ao nível local

A realização da Assembleia de Membros da FDC criou oportunidades e espaços para o reconhecimento do capital e do potencial, assente na diversidade de conhecimentos e experiências e do interesse e esforços, dos membros da fundação.

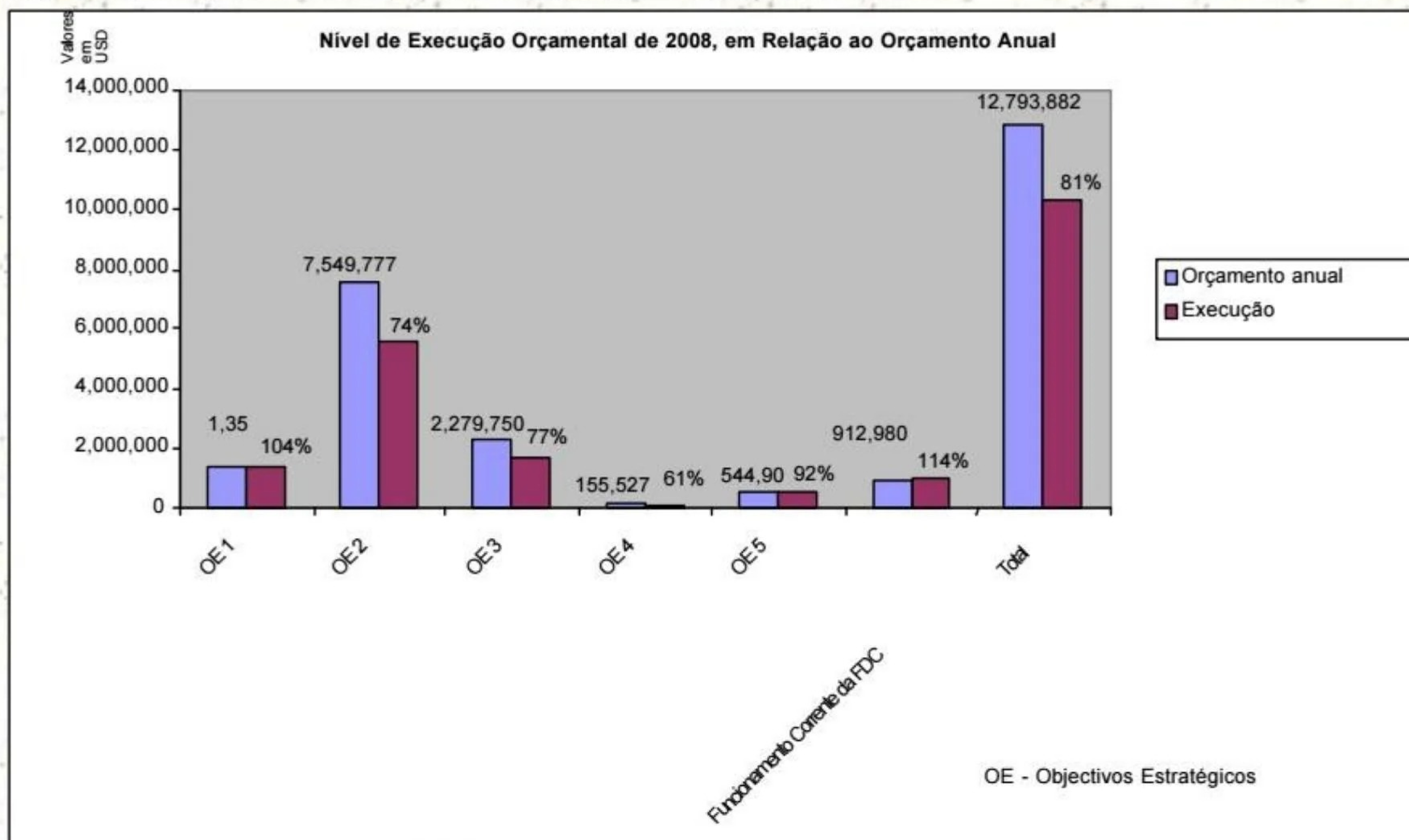
Considerações e Recomendações

Compulsada a realização do plano de actividades para 2008, oferecem-se as seguintes considerações e recomendações gerais:

- É necessária a criação de uma Política e a adopção de uma prática clara de Gestão e Monitoria de Programas e Projectos, assim como a aceleração da criação do sistema de M&A e de indicadores para a área de programas;
- A Planificação, tanto das actividades como do orçamento, deve ser orientada por Objectivos Estratégicos e à luz do Plano Anual de Actividades aprovado pelo CA da FDC;
- Sendo “as questões de género” um assunto que se pretende transversal, as reflexões feitas neste sentido apontam para a necessidade de elaboração de uma Política de Género da FDC;
- A FDC deve definir uma Agenda sobre o fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil, incluindo a identificação das mudanças necessárias na capacitação da sociedade civil e no papel da FDC nesse processo, sendo o estudo ISC uma ferramenta importante para a definição dessa agenda;
- Há necessidade de uma melhor definição de indicadores para os resultados a atingir e as mudanças que a fundação pretende alcançar num determinado período de tempo; e
- Em relação ao novo Plano Estratégico, é necessária uma especial concentração nos esforços de mobilização de recursos e na criação de competências específicas para uma eficiente e eficaz implementação do plano.

Execução Financeira

Execução financeira da FDC no período de Janeiro a Dezembro de 2008.



O Orçamento anual da FDC era de USD 12,793,882, dos quais foram investidos USD 10.344.297,00 correspondentes a 80.9% do orçamento previsto para o ano.

De uma forma geral, o nível de execução orçamental está de acordo com o previsto.

Entretanto, os programas e projectos que concorrem para o objectivo 4, com 60,7% mostram um grau de execução a normal e baixo, que foi influenciado pelo facto de não se ter iniciado a implementação do projecto “Líderes Africanas – Empoderamento Económico”.

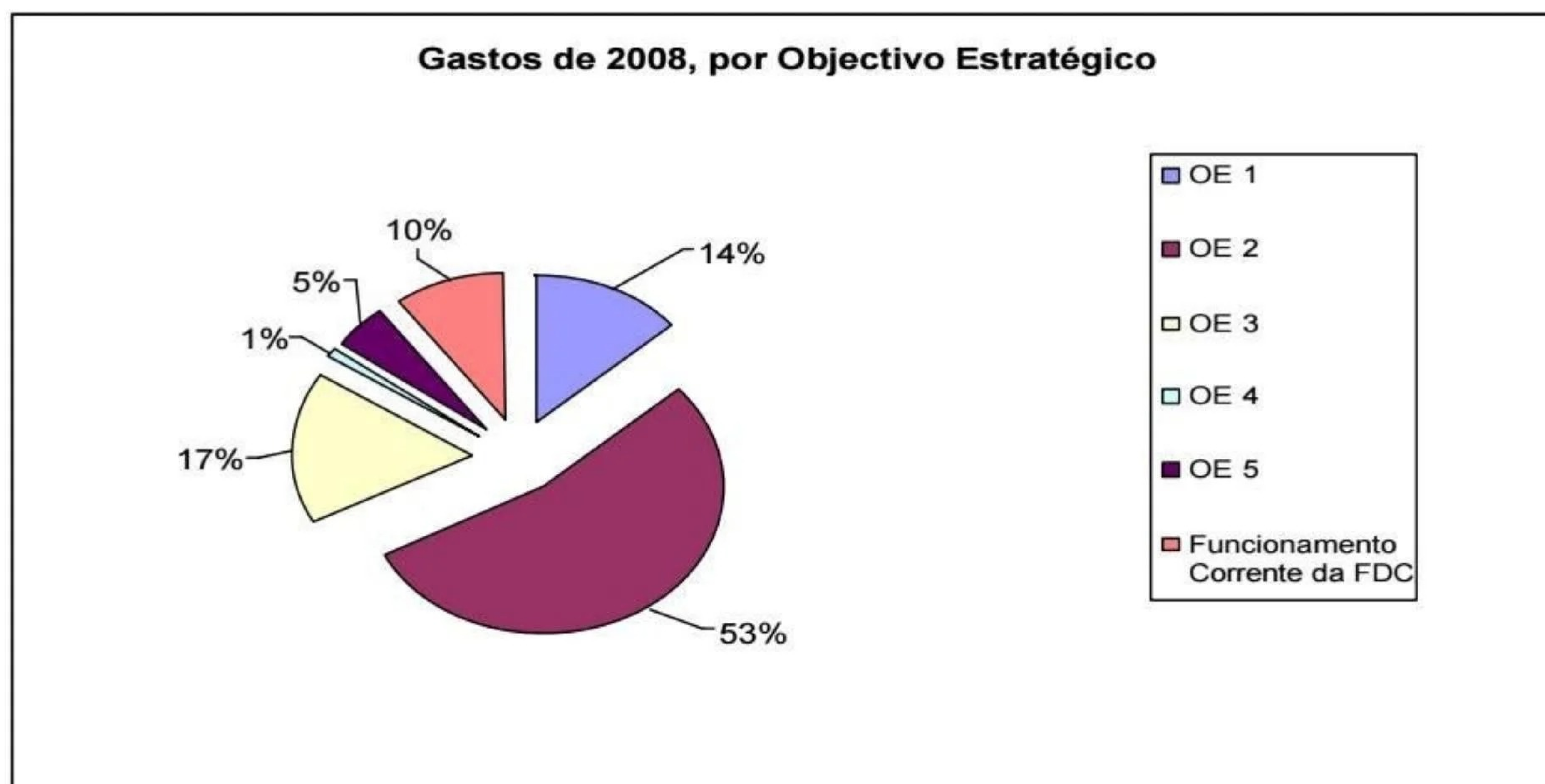
Este valor já foi disponibilizado pelo doador mas o projecto encontra - se numa fase preparatória (Contactos, Parcerias, entre outras actividades) facto que não requereu a utilização dos fundos disponibilizados.

No Objectivo Estratégico 1, o orçamento previsto para o Projecto de Construção de Vilanculos, não foi suficiente para cobrir a totalidade dos gastos necessários. Assim, houve necessidade de reforçar o orçamento recorrendo a fundos de outros doadores, o que resultou num grau de execução de 102,8%.

Os níveis de execução dos Objectivos Estratégicos 2, 3 e 5, foi de execução de 73,7%, 76,5% e 92,4% respectivamente.

A execução financeira para o funcionamento corrente da FDC, durante o ano de 2008 foi de USD 1,036,248, cerca de 113,5% do orçamento do funcionamento anual previsto. Os custos com o Funcionamento Geral foram agravadas pelas despesas de Funcionamento do DPI, que durante o ano de 2008 totalizaram cerca de USD 332.893,04.

O Gráfico 2, mostra a distribuição dos investimentos por Objectivo Estratégico.



Mais de metade do orçamento total do ano (53%) foi para acções relacionadas com o Objectivo Estratégico 2 – *Contribuir para a prevenção da disseminação do HIV e para a redução do impacto do HIV/ SIDA nos infectados e afectados*. A maior parte das acções nesta área, apesar de ter uma orientação para o HIV, contemplam uma perspectiva de desenvolvimento integrado nas comunidades.

Os restantes fundos do período foram para Objectivo Estratégico 3 – *Fortalecimento das OSCs* (17%), Objectivo Estratégico 1 – *Desenvolvimento Humano* (14%), Funcionamento (10%), Objectivo Estratégico 5 – *Desenvolvimento Institucional* (5%) e Objectivo Estratégico 4 – *Criação de ambiente favorável ao Desenvolvimento* (1%).

O quadro seguinte resume a execução orçamental por objectivos estratégicos

Objectivos Estratégicos	Orçamento anual (USD)	Execução (USD)	Doador
Objectivo Estratégico 1	1,350,940	1,401,514	FCEAR, Hunters Foundation & Gov. Holandês; Gov. Noruega
Objectivo Estratégico 2	7,549,777	5,563,643	EDCTP, IPM, USAID, CIDA Canadá, Kellogg Foundation, Nelson Mandela Foundation, UNICEF
Objectivo Estratégico 3	2,279,750	1,744,978	PNUD, UNICEF, Kellogg Foundation
Objectivo Estratégico 4	155,527	94,475	NEPA, Better World
Objectivo Estratégico 5	544,908	503,438	Kellogg Foundation
Funcionamento Corrente da FDC	912,980	1,036,248	Kellogg Foundation, Mo Ibrahim, Gavi Fund, AMAD, Fundos Próprios, Unicef, Dividendos, Rendas
Total	12,793,882	10,344,297	

Principais acções a serem desenvolvidas em 2009

Sendo 2009 o primeiro de um novo plano estratégico de 6 anos, 2009-2014 a criação de condições e premissas necessárias para a execução das acções preconizadas é vista pela fundação como uma grande prioridade, em paralelo com o desafio da transição do anterior plano estratégico (2004-2008) para o seu próximo plano estratégico (2009-2014). Neste sentido, o ano 2009, o denominado pela fundação de “ano de transição”, é caracterizado basicamente pela finalização de projectos em carteira, mobilização de recursos e um conjunto de acções (pesquisas, estudos de base e situacionais) que irão contribuir para uma implementação mais eficaz das acções voltadas ao cumprimento dos novos objectivos estratégicos. Assim sendo, para as 3 direcções estratégicas definidas pela FDC para os próximos anos, salientam-se:

Para a direcção estratégica 1 - o enquadramento das acções de promoção do desenvolvimento comunitário (que inclui a facilitação do acesso a serviços e direitos sociais básicos, advocacia e gestão de conhecimento), com destaque para os projectos integrados de desenvolvimento comunitário e para os projectos de facilitação e capacitação das Organizações da Sociedade Civil. Os programas a serem implementados terão uma cobertura nacional, tendo as acções de Advocacia uma abrangência nacional e além fronteiras, podendo ser regional, continental ou até mesmo global.

Esta direcção estratégica tem como necessidade de recursos \$11,828,234 USD, o que corresponde a 85% do total do orçamento anual.

As direcções estratégicas 2 e 3 - em conjunto, irão responder pelos aspectos de capacitação e organização institucional para implementação do plano estratégico 2009 – 2014, através do reforço do papel da FDC para assegurar maior efectividade organizacional e relevância para o desenvolvimento comunitário e o reforço das bases de sustentabilidade financeira da FDC.

Para estas acções, estima-se um orçamento de 2,084,811USD, o que corresponde a 15% do orçamento total.

Ainda, à luz do novo Plano Estratégico, é função salientar que a fundação focalizará as suas intervenções em função dos seus papéis prioritários, nomeadamente: Provedor de Subvenções a OSC, Mobilizador de Recursos, Facilitador de processos de desenvolvimento comunitário, Advocacia e Lobby e Promotor de boas práticas.

Parceiros e Redes

Para a execução do seu programa de actividades em 2008, a FDC contou com a participação e apoio decisivo de um grande e muito valioso grupo de parceiros, sem os quais a FDC não poderia realizar as suas actividades.

Os Parceiros da FDC, são aqueles com quem a instituição partilha visão, missão, valores, interesses e aspirações, e com os quais ou através dos quais a FDC realiza projectos, programas e outras iniciativas

PARCEIROS FINANCIADORES

USAID
CIDA CANADÁ
CONS. NACIONAL DE COMBATE AO SIDA
UNESCO
OXFAM/COMMUNITY AID
GOVERNO FLAMENGO
FUNDO COMMONWEALTH P/ EDUCAÇÃO
TERRE DES HOMMES
KELLOGG FOUNDATION
YME STIFTELSEN M. OSLO
FUNDAÇÃO CEAR
OXFAM
THE VACCINE FUND
EMBAIXADA DA FILÂNDIA
HUNTERS FOUNDATION
CAMPANHA GLOBAL DE EDUCAÇÃO
INTL PARTNERSHIP FOR MICROBICIDE
PNUD
AGÊNCIA DE COOPERAÇÃO ESPANHOLA
EMBAIXADA DO REINO DA NORUEGA
BRITISH HIGH COMMISSION
CHARITIES AID FOUNDATION
EDCTP CLINICAL
UNICEF
BETTER WORLD FOUNDATION
THE MO IBRAHIM 1996 FAMILY
MWENGO—CAMPANHA GLOBAL C/ POBREZA
ASSOCIATION MONDLANE DES AMIS DE L
NELSON MANDELA FOUNDATION
FDC US FRIENDS
AICC
USB OPTIMUS FOUNDATION
SAMUEL AND KIM JOHNSON FOUNDATION
GOVERNO HOLANDÊS
GAVI FUND
AMAD

PARCEIROS ESTRATÉGICOS

SYNERGOS INSTITUTE
PALMS FOR LIFE FUND
VILLAGE REACH
NELSON MANDELA CHILDREN 'S FUND
MINISTÉRIO DA SAÚDE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
MINISTÉRIO DA MULHER E ACÇÃO SOCIAL

PARCEIROS DE IMPLEMENTAÇÃO

AMDU	ARA
ADCR	CISLAMO
ANEMO	AJUDINHA
MACIENE	PAR.Z. MANHIÇA
REENCONTRO	PROMETRA
HIMBI	IR. FRANCISCANAS
ADECI	SWAA
MALHALHE	MABILAMUKENE
WONA NDLELA	ZIMBENE
LIVONINGO	NHANCUTUSE
JUSTA PAZ	ACTIVA
NTWANANO	COMBATE À FOME
	N. SRA. AMPARO

REDES DE QUE A FDC É MEMBRO

G20- Plataforma das Organizações da Sociedade Civil para o combate a pobreza
MEPT- Movimento de Educação para Todos
FAWEMO- Movimento de Educação da Rapariga
GMD- Grupo Moçambicano da Dívida
SANTAC - Southern Africa Network Against Child Abuse
Rede da Criança
Rede Came
Rede de ONGs contra a Droga
Fórum Mulher
Conselho Cristão de Moçambique
CIVICUS
Fundações Lusófonas
ANCEFA - African Networks
Campaign on Education For All
GCE - Global Campaign on Education
SAHIC
Southern Africa Grant-making Cooperative

